

## / PALAVRA DO LEITOR

## Aeroporto de Torres

O governo do Estado anunciou investimento de R\$ 9 milhões para melhorias no Aeroporto Regional de Torres, no Litoral Norte. Atualmente, obras de recuperação da cobertura do terminal e do cercamento do aeroporto estão em andamento, com um custo de R\$ 2 milhões. Para assegurar a aproximação precisa das aeronaves durante pousos e decolagens, será investido mais R\$ 1,5 milhão. O governo ainda iniciou processos para a aquisição de mobiliário e outros equipamentos, com valor previsto de R\$ 400 mil. Além disso, estima-se que serão aportados cerca de R\$ 5 milhões por ano na operação do aeroporto (JC, 01/07/2024). Sem linha aérea direta para São Paulo a cidade fica isolada. Torres é a porta de entrada para o Rio Grande do Sul, parabéns para a comunidade e os políticos que estão se mobilizando. Torres já poderia estar na lista das praias preferidas, assim como aqui em Itajaí, Balneário Camboriú, Penha e Itapema, em Santa Catarina. (Márcio Horn Gomes)



## Aeroporto II

E as gambiarras continuam. Enterrando dinheiro público em um sítio, as condições necessárias para um projeto aeroportuário adequado às necessidades do Rio Grande do Sul. (Alexandre Santos)

## Aeroporto III

Torres, Canela, Vacaria, Canoas, Caxias do Sul, para concorrer com o Salgado Filho... (José Luiz da Costa)

## Emprego

As enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio, com impactos em todos os setores econômicos do Estado, refletiram também na geração de emprego. O Estado registrou queda de 22.180 empregos em maio e 358 municípios gaúchos tiveram saldo negativo na geração de postos de trabalho. O balanço é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o novo Caged (JC, 28/06/2024). A maioria das pessoas está preferindo trabalhar como autônomo, inclusive hoje em dia qualquer vendedor ambulante se diz empreendedor! Por isso a taxa do emprego formal caiu. (Lenir Silva)

## A sociedade civil acordou?

Na edição de 13/06/2024, o JC traz oportuno e valiosíssimo artigo do CEO da Hidrovias RS. Ressalta a espetacular atuação da sociedade civil para atender rapidamente a quem foi atingido pelas inundações e minorar suas consequências. Alerta, então, sobre a falta de maior envolvimento diário da mesma nos debates e nas decisões de nossos parlamentos, embora a Constituição dite que "todo o poder emana do povo". Recentemente várias entidades posicionaram-se e derrubaram tentativas aumento disfarçado da carga tributária, dando um exemplo do que podem e devem fazer doravante. (Adelino Soares)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## O legado da reconstrução

Alfredo Pessi

O papel da construção civil e do mercado imobiliário no desenvolvimento das cidades é tão importante que exige um senso de responsabilidade, conhecimento e envolvimento com as comunidades por parte de quem atua no setor. É aquele trabalho que deve ter um propósito maior por trás, já que deixa um legado não só para quem usufrui dos imóveis, mas também para populações inteiras.

Quando acostumado a erguer e povoar prédios, casas e edificações em geral, é difícil lidar com as imagens que temos visto desde o início de maio no Rio Grande do Sul. São mais de 170 vidas perdidas até o momento em centenas de municípios devastados. Tijolos no chão, famílias sem abrigo, empresas fechando as portas e tantos gaúchos procurando forças para recomeçar – muitos do zero.

Com a infraestrutura das cidades fortemente impactada, as frentes de trabalho se multiplicam a cada novo desafio que aparece. E, neste momento, a união faz mesmo a força. Poder público, iniciativa privada e os milhares de civis que têm atuado na linha de frente para dar conta de segurar o que a água não levou.

O setor da construção civil, por meio de suas instituições representativas e das próprias empresas, tem contribuído com as demandas emergenciais, inclusive com a abertura de espaços para abrigos. Também com banheiros químicos, colchões, cobertores e geradores. Apoiando com sua

expertise, inclusive com engenheiros dedicados à recuperação das estações de tratamento de água em Porto Alegre.

Mas o estado precisa de mais, e as entidades já preparam uma atuação de longo prazo – que ajude a restabelecer a ordem o quanto antes. O foco principal: as pessoas! É essencial trabalhar em duas frentes: construir casas em até 90 dias e desburocratizar os recursos do Minha Casa Minha Vida, programa de habitação popular do governo federal.

A jornada não será breve. Não será fácil. Cobrar do passado não resolverá o futuro. Olhar para a frente com resiliência e cooperação é o único caminho para a reconstrução. Tenho esperança de que, a partir de agora, trabalharemos para deixar um novo legado: o compromisso com o planejamento, a manutenção das cidades, o cuidado com as pessoas e a capacidade de se adaptar às transformações do mundo. Juntos, vamos criar alternativas para construirmos cidades mais seguras para as próximas gerações.

CEO do Grupo Pessi e  
conselheiro do Sinduscon-RS

Olhar para  
a frente com  
resiliência e  
cooperação é  
caminho para a  
reconstrução

## Economia Digital impulsiona empregos e renda

Marice Fronchetti

O cenário dos investimentos em Economia Digital no Brasil projeta uma onda de crescimento em 2024, prometendo não apenas avanços tecnológicos, mas também um impulso significativo na geração de empregos e renda. Segundo pesquisas recentes, os aportes nessa área devem ultrapassar os US\$ 60 bilhões até o final deste ano globalmente, 7,2% a mais do que em 2023. Hoje um dos principais motores de emprego no país, a Tecnologia da Informação tem hoje mais de 1,3 milhão de vagas abertas. E as projeções são ainda mais otimistas para 2024, estimando-se a criação de mais de 210 mil novos empregos no segmento.

Um impacto que não se limita ao setor. Afinal, a TI permeia praticamente todos os aspectos da economia, impulsionando a transformação digital em diversas indústrias, o que se reflete em uma expansão significativa do mercado de trabalho como um todo. Estima-se que, até o final de 2024, o Brasil possa gerar mais de 2,5 milhões de novos empregos em diversas áreas, impulsionadas pelo avanço tecnológico.

Dentro desta expansão, o Rio Grande do Sul

desponta como um grande beneficiado. Além de integrar o fluxo nacional de investimentos na Economia Digital, nosso Estado destaca-se pelo avanço do projeto Sandbox Regulatório, que visa facilitar a inovação ao permitir que empresas testem novos produtos, serviços e modelos de negócios em um ambiente regulatório simplificado e controlado.

É a oportunidade que muitos negócios inovadores têm de experimentar e desenvolver soluções sem as barreiras tradicionais da regulação burocrática. E esse projeto, ativo em diversas cidades pelo trabalho de vereanças em parceria com o Seprorgs, não só estimula o surgimento de startups e empreendimentos inovadores, como também atrai investimentos para o RS, impulsionando a economia local e criando novas oportunidades de emprego. Ao eliminar parte das incertezas e dos custos associados à conformidade regulatória, o Sandbox torna o RS mais atraente para investidores e empreendedores, incentivando a criação de um ecossistema vibrante de inovação. Em resumo, os investimentos em Economia Digital previstos para este ano representam não apenas uma evolução tecnológica, mas também uma oportunidade única para impulsionar o crescimento econômico em nosso Estado e no país. Mais empresas, mais produtos e serviços, mais empregos, mais renda. Uma economia forte e inovadora. É isso o que buscamos para um 2024 de sucesso real para todos.

Presidente do Seprorgs - Plataforma  
de Negócios Digitais do RS